



Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo

26 de julho de 2018

Rua Líbero Badaró, 119, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - Auditório

ATA XL REUNIÃO ORDINÁRIA

Presentes: Luciana Elena Vázquez (CITD/SMDHC); Isabella Hay Ide (CITD/SMDHC); Letícia Carvalho (Missão Paz); Lívia dos Santos Ferreira (MT); Rebeca Duran (CRAI/CITD/SMDHC); Nara de Souza Rivitti (DPU); Nathália Condi Napolitano (CDHIC); Claudete Dias Silva (SMTE); Verônica C. C. Freire (NETP/SJDC); Natália Suzuki (Repórter Brasil); Maria Rubens Amaral de Jesus (DVISAT/COVISA/SMS); Edmundo Lima (ABVTEX); Camila Zelezoglo (Abit); Bruna Manna Starling Diniz (SMRI); Isabel Torres (CAMI); Ebenézer Oliveira (InPacto).

Pautas:

- Aprovação da ata da Reunião XXXIX;
- Apresentação da sistematização da Oficina “Trabalho Escravo: Estratégias de Prevenção e Assistência”, realizada no dia 21 de Junho;
- Comentários dos membros sobre a oficina;
- Balanço do primeiro semestre e planejamento do segundo semestre;
- Informe sobre a regularização interna da COMTRAE referente ao envio dos ofícios solicitando a indicação de representantes das organizações da sociedade civil;
- Data da reunião para discussão da regularização interna;
- Informes gerais.

Sra. Luciana (CITD) iniciou a reunião com uma breve contextualização dos trabalhos da COMTRAE desde a última reunião ordinária de junho, citando a Oficina “Trabalho Escravo: Estratégias de Prevenção e Assistência”, que ocorreu no dia 21 de Junho de 2018.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

I. Aprovação da Ata da Reunião XXXIX

A ata da XXXIX Reunião Ordinária da COMTRAE foi aprovada por consenso do plenário, com a ressalva de que a necessidade da substituição da Secretaria Especial de Relações Sociais será confirmada.

II. Apresentação da sistematização da Oficina “Trabalho Escravo: Estratégias de Prevenção e Assistência”, realizada no dia 21 de Junho

A Sra. Luciana abriu a primeira pauta do dia dizendo que a Oficina “Trabalho Escravo: Estratégias de Prevenção e Assistência” representou um primeiro passo para a construção de um fluxo de assistência às pessoas em situação de trabalho escravo.

A Sra. Livia (MTE) relatou o que foi discutido durante a primeira parte da oficina. Primeiro, retomou a contextualização institucional feita pela Dra. Claudia Franco do Ministério Público do Trabalho. Depois, ela lembrou sua fala em conjunto com André Roston, ambos representantes do Ministério do Trabalho e Emprego, sobre o histórico da política de erradicação do trabalho escravo, e também discutiu o panorama atual de intermediação de trabalho.

A Sra. Natália (Repórter Brasil) realizou uma apresentação das informações sistematizadas durante a Oficina “Trabalho Escravo: Estratégias de Prevenção e Assistência”. Durante a apresentação da tabela feita a partir das atividades da oficina, os membros da COMTRAE presente sugeriram alterações para completar ou corrigir informações sobre a atuação das suas instituições de origem.

A Sra. Natália recomendou que haja um esforço em torno da articulação institucional. A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social foi citada como uma instituição capaz de aumentar a capilaridade dos serviços de assistência aos resgatados e reforçou a necessidade de articular um diálogo com a SMADS.

A Sra. Natália sugeriu que a tabela de sistematização da oficina na pasta compartilhada da COMTRAE seja compartilhada entre os membros com o mecanismo de controle de alteração para que os coordenadores da oficina aceitem as mudanças. Também foi citada a necessidade de uma reunião com número de participantes reduzidos para se pensar o fluxo de atendimento.

III. Comentários dos membros sobre a Oficina

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

A Sra. Letícia (Missão Paz) comentou que achou a metodologia da oficina muito boa e que a utilizou em uma reunião em Manaus sobre Psicologia. Também declarou que a sistematização da oficina feita pela Sra. Natália ajudou na visualização do que foi discutido durante a atividade e que trouxe concretude para a temática.

A Sra. Natália declarou que gostou da atividade, considerou que as entidades estavam comprometidas no dia, houve propostas concretas, e que as instituições puderam perceber o trabalho que elas mesmas desenvolvem e como isso se relaciona com o que o trabalho dos outros atores. A Sra. Natália considerou prejudicial a ausência de representantes da SMADS na segunda dinâmica da oficina, pois esta teria sido uma oportunidade de perceber como eles já oferecem alguns dos serviços importantes no fluxo de atendimento a pessoas resgatadas de situação de trabalho escravo contemporâneo. Novamente, lembrou-se da importância de trazer atores novos para a COMTRAE, tendo em vista que os atuais membros já estão conscientizados sobre a temática.

A Sra. Livia disse que é essencial trazer novos atores antes de terminar o fluxo, e que é preciso engajar o poder público no processo antes de terminá-lo.

A Sra. Camila (Abit) sugeriu que sejam feitas reuniões individuais com propostas específicas sobre o que os atores ausentes na COMTRAE podem fazer e que se pense em estratégias de abordagem para trazer novos membros para a Comissão.

A Sra. Natália sugeriu que ao invés de tentar mobilizar várias secretarias municipais ao mesmo tempo, que a Comissão eleja algumas secretarias prioritárias para começar os diálogos e trabalhos de articulação institucional.

O Sr. Ebenézer (InPacto) sugeriu que a Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego seja uma das secretarias prioritárias para aproximação, já que eles contam com uma área dedicada ao trabalho decente e trabalho escravo, bem como programas municipais que podem ser úteis à COMTRAE.

A Sra. Claudete (SMTE) citou a importância de se conseguir um engajamento dos gabinetes das secretarias com as quais se deseja desenvolver maior aproximação.

IV. Balanço do primeiro semestre e planejamento do segundo semestre

A Sra. Camila comentou que, apesar do processo de regularização interna e atualização dos membros ter um funcionamento mais lento do que o esperado, o desenvolvimento da ação nº42 acaba atingindo vários pontos do plano.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

A Sra. Rebeca (CRAI) sugeriu que seja feita uma comparação entre o que estava previsto no plano inicial e com o conteúdo produzido na oficina para averiguar quais objetivos já foram cumpridos.

A Sra. Livia comentou que não considera um problema não terminar o fluxo neste ano de 2018, já que o importante é desenvolver este trabalho com calma para que o resultado final atinja os objetivos iniciais previstos.

O Sr. Ebenézer avaliou positivamente o primeiro semestre e comentou como o contexto político do país afeta a própria agenda e o desenvolvimento de ações por parte da COMTRAE.

A Sra. Luciana destacou que considera importante o trabalho desenvolvido no primeiro semestre e indicou que seria posta em prática uma nova dinâmica, na qual seria enviada uma série de encaminhamentos no dia seguinte à reunião, para o melhor desenvolvimento dos trabalhos.

III. Informe sobre a regularização interna da COMTRAE referente ao envio dos ofícios solicitando a indicação de representantes das organizações da sociedade civil

A Sra. Luciana reiterou aos membros representantes da sociedade civil da COMTRAE sobre a necessidade de informar à SMDHC por e-mail seus respectivos representantes e endereços para envio dos ofícios referentes à regularização interna.

IV. Data da reunião para discussão da regularização interna

A Sra. Natália sugeriu que a próxima reunião ordinária da COMTRAE fosse utilizada para a discussão das alterações do regimento interno. Os membros chegaram concordando em dedicar a reunião do dia 30 de agosto para tal atividade.

V. Informes gerais

Sra. Natália informou que no dia 9 de agosto a Repórter Brasil faria uma formação com a Secretaria Municipal de Educação sobre a temática do trabalho escravo.